

NARRATIVAS DA HISTÓRIA DA ROTAM

NARRATIVES OF THE ROTAM HISTORY

DUTRA, Júlio Cesar¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O presente trabalho buscou resgatar como surgiu a modalidade de policiamento especializado da ROTAM. Iniciou-se com um estudo bibliográfico combinado com uma abordagem qualitativa, em que entrevistou dois oficiais que participaram ativamente nos anos iniciais das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM). Nos resultados, observou-se que a função da ROTAM tem auxiliado muito redução da criminalidade na região metropolitana da capital e se tornou um trunfo para a segurança pública. Deste modo, pode-se afirmar que a ROTAM tem prestado a sociedade e a Polícia Militar de Goiás relevantes serviços com ações de patrulhamento tático e intervenções especiais e de pronto emprego no controle da criminalidade violenta.

Palavras-chave: Criminalidade. ROTA. ROTAM. Segurança pública.

ABSTRACT

The present work sought to rescue how ROTAM's specialized policing modality emerged. He began with a bibliographic study combined with a qualitative approach, in which he interviewed two officers who participated actively in the early years of the Metropolitan Tactical Ostensive Rounds (ROTAM). In the results, it was observed that the ROTAM function has helped a lot of crime reduction in the metropolitan region of the capital and has become an asset for public safety. In this way, it can be affirmed that ROTAM has rendered the society and the Military Police of Goiás relevant services with actions of tactical patrolling and special interventions and of ready employment in the control of violent crime.

Keywords: Criminality. ROUTE. ROTAM. Public security.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é fundamental para que haja o desenvolvimento de uma nação, uma vez que é por meio de quem tem o devido dever legal da manutenção da ordem pública, como a Polícia Militar, assegurar os direitos da

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, julinhogyn10@gmail.com, maio de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

coletividade. Fato primordial a ser lecionado é que o cidadão conta com as habilidades de agentes públicos, como a Polícia Militar que tem a função inerente da manutenção da ordem pública, recolhendo os criminosos, controlando a violência e garantindo o sossego e tranquilidade de ir e vir da sociedade.

Dentro deste contexto é possível prelecionar que o policial militar busca exercer a função de proteger o cidadão com o risco da própria vida, como é o juramento realizado ainda na academia de polícia e como está detalhado no estatuto da Polícia Militar, a exemplo disso da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), e por fim, o Texto Constitucional externa prerrogativas para que a profissão militar esteja eventualmente ligada as reais necessidades da sociedade como um todo, que inclusive, a segurança e a ordem em geral.

É partindo desse pressuposto que se adentra ao tema em questão, cuja justificativa da escolha se dá pela importância da Polícia Militar no combate a epidemia incontrolável da criminalidade. Um fator a ser aduzido é que o policial após sair da academia de polícia, busca combater a violência e criminalidade que assombra o país, onde por meio do poder de polícia, tem a autoridade para abordar o cidadão acompanhando o Procedimento Operacional Padrão (POP), certamente que fundamental que seja utilizado à força ostensiva, por entender que indubitavelmente é um criminoso ou já cometeu certo delito.

Destarte que é fundamental externar que a corporação da Polícia Militar que é regida pela hierarquia e disciplina, tem o consentimento de não se corromper com o “poder paralelo” sem que se tenha a permissão de atividades criminosas que afetam diretamente ou indiretamente a população, por isso o policial no decorrer do devido dever legal é visto como um herói que desempenha sua função com seriedade e compromisso com a sociedade, onde simplesmente cumpre a lei e o exercício de servir.

A Polícia Militar no combate a criminalidade, criou tropas especializadas e ostensivas para que o policiamento não convencional se torne extremamente convencional, isto é, a criação de unidades militares altamente treinadas e elitizadas para operações específicas que estão ligadas a Polícia Militar, a exemplo disso o Batalhão das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) que por obter uma equipe especializada contribui diretamente para o controle e queda nos índices de delitos no Estado de Goiás.

A ROTAM que está no organograma da Polícia Militar que assim como em Goiás, atua em outros estados do país, foi idealizada de acordo com o modelo

de atuação da Ronda Ostensiva Tobias Aguiar do Estado de São Paulo (ROTA). O trabalho de patrulhamento tático da ROTAM é plausível e tem reprimido a violência, as suas atuações ocorrem em missões específicas, como: roubos a banco, a guerra contra o tráfico de drogas e a repressão de crimes altamente violentos e demais outros que competem a sua esfera de atuação militar.

É fundamental salientar que um dos motivos no decorrer do processo histórico do Batalhão da ROTAM é que foi criado no ano de 1980, por causa do alto índice de ocorrências de roubos a banco, por isso o maior objetivo do batalhão é agir taticamente e por abordagens mais precisas e eficazes para combater a guerrilha urbana na capital goiana.

O problema em questão busca evidenciar o que tem feito a Secretaria de Segurança Pública (SSP-GO) para a valorização e andamento constitucional da equipe especializada da Polícia Militar, o batalhão da ROTAM no Estado de Goiás? Visto que pelo uso da força e ostensividade, em muitos casos o policial do batalhão da ROTAM acaba por responder no direito penal militar pela tolerância zero da criminalidade, seria necessário neste caso, ocorrer uma excludente de ilicitude?

O presente artigo tem o objetivo de relatar como surgiu a modalidade de policiamento especializado da ROTAM.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A HISTORICIDADE ENVOLVENDO A FUNÇÃO INERENTE DA POLÍCIA MILITAR E A SEGURANÇA PÚBLICA

Para dar início ao processo histórico envolvendo a polícia e a segurança pública é necessária a priori por meio de uma síntese relatar que tudo teve início pelos termos romanos que utilizam o fator grego que na tradução destaca como: *politeia*, e que levando para o português corresponde a dois importantes conceitos, o primeiro está ligado ao *res* que está relacionado com a coisa pública, em segundo momento o *civitas*, que direciona os negócios que a cidade realiza, esse termo se deriva da palavra *polis* (COSTA, 2014).

Assim é possível delimitar que quando se considera a etiologia da palavra, certamente existirá um acordo, onde se liga o termo que transmite a palavra polícia ao grego como sendo *politeia*. Por outro lado, quando se utiliza a relação da palavra com o latim, então o contexto muda e passa a se enquadrar como *politia* ou

polícia para o português, enfim, essa relação de línguas onde se concentra a palavra polícia se enquadra em fator amplo como uma organização política, bem como pode externar que a polícia está relacionada com a ordem política erigida e manifestada pelo Estado (GOMES, 2012).

Certamente que isso acaba por resultar nos princípios que impõem as características que a lei expressa, onde a polícia deve proteger a sociedade, até mesmo com o risco da própria vida, sem contar na garantia da ordem pública que indubitavelmente é necessário para se ter o controle e eficácia dos processos designados ao desenvolvimento de uma sociedade (BAYLEY, 2002).

Outro fator envolvendo a historicidade é os aspectos que se referem à Grã-Bretanha, o aspecto que ela utiliza sobre a palavra polícia, dentro da visão da Grã-Bretanha a polícia é vista como uma política pública que é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, ou seja, é posta como uma força que utiliza a ação por meio de um domínio de certas atividades sociais (MONET, 2010).

De acordo com o estudo de Gomes (2012), antes à polícia estava alocada como política pública e estava inserida no mesmo patamar no que tange a construção de casas para os cidadãos mais necessitados do país, assim em decorrer da história, no século XIX foi que o termo polícia passou a ter visto na Europa os reais significados como de outras nações, isso ocorreu por intermédio de um duplo movimento de especialização, primeiro pela especialização policial e posteriormente pela especialização judiciária, isso deu início as reais atividades da polícia.

Levando o processo histórico para o contexto brasileiro, o termo que relaciona a polícia se iniciou especificadamente e oficialmente no ano de 1808, foi no mesmo ano que se teve a divisão das categorias militares, ou seja, a divisão em militares e civis (ROCHA, 2014).

A polícia militar no Brasil é fundamental para a ordem pública desde os primórdios, quando ainda a função do policial era realizada por diversas fases, realizar papéis distintos da sua patente militar, outra questão necessária e importante delimitar, é que a polícia militar possui suas origens na Guarda Real, uma vez que assimilou a estética militar, assim como a fundamentou na hierarquia e na disciplina, como é visto nos dias atuais (DALBOSCO, 2012).

Isso demonstra que a história e contexto envolvendo a polícia brasileira certamente ocorreram por meio de levantes internos, isto é, seus líderes no decorrer da história buscavam promover a legitimação do poder pela intimidação da

população por intermédio de seu braço armado, assim caracterizando a polícia. Foi aí que deu início a imagem de uma instituição que teria as características do militarismo, bem como outra relação que fez da polícia militar uma força de repressão à violência (MONET, 2010).

É nesta linha de pesquisa que é possível relatar que a missão primordial da polícia é certamente em propor a manutenção da ordem pública em todos os aspectos, mesmo que tenha que ser utilizado à força, isso para que todos tenham os mesmos direitos, inclusive de ir e vir, além do bem-estar coletivo da população e do respeito às instituições que são ditas como indispensáveis, pois elas são fundamentais para que o Estado cumpra com seus objetivos (DA SILVA, 2014).

De acordo com Moraes (1992):

A polícia pode ser definida como a organização destinada a prevenir e reprimir delitos, garantindo assim a ordem pública, a liberdade e a segurança individual. A Polícia, em seu ideal de bem servir, deve ser tranquila na sua atuação, comedida nas suas ações, presente em todo lugar e sempre protetora, velando pelo progresso da sociedade, dos bons costumes, do bem-estar do povo e pela tranquilidade geral (MORAES, 1992, p. 24-25).

É evidente que a polícia, precisa ter uma atuação que esteja pautada na estrita legalidade, ou seja, necessita estar alicerçada no respeito aos direitos do cidadão como um todo, onde ainda deve propiciar a defesa com o risco da própria vida para resguardar a vida da população (BAYLEY, 2002).

De acordo com Balestreri (1998):

À polícia recorre-se, como regra, em horas de fragilidade emocional, que deixam os indivíduos ou a comunidade fortemente 'abertos' ao impacto psicológico e moral da ação realizada. Por essa razão é que a intervenção incorreta funda marcas traumáticas por anos ou até pela vida inteira, assim como a ação do 'bom policial' será sempre lembrada com satisfação e conforto. Curiosamente, um significativo número de policiais não consegue perceber com clareza a enorme importância que têm para a sociedade, talvez por não houverem refletido suficientemente a respeito dessa peculiaridade do impacto emocional do seu agir sobre a clientela. Justamente aí reside a maior força pedagógica da polícia, a grande chave para a redescoberta de seu valor e o resgate de sua autoestima (BALESTRERI, 1998, p.10).

Desta feita é possível destacar que em decorrer do tempo a credibilidade da polícia começou a ser afetada no Brasil, isso porque suas atividades não estavam

sendo suficientes para combater a criminalidade (DA SILVA, 2014). Por isso os grupos especiais táticos que serão estudados nos próximos capítulos, foram eficientes para que a estrutura da polícia militar em todos os estados do Brasil se fortificasse na guerra contra o poder paralelo e a segurança pública viesse ocorrer notadamente.

2.2 UMA SÍNTESE DA HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

No ano de 1858, o Doutor Januário da Gama Cerqueira, que era o presidente da província de Goiás, por meio dos seus poderes de governante, criou a Força Policial de Goiás, isso ocorreu após sancionar a Resolução nº 13, que trata das forças policiais, todavia a competência era limitada, isto é, as ações se limitavam à capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas. Depois de sancionada a resolução, diversos civis foram escolhidos e contratados para realizar a atividade de policiamento local, como ainda não havia patente, eram nomeados de bate-paus, civis sem instrução, tática e com pouca disciplina, recebiam do presidente um valor ínfimo e ajuda de custo (FERREIRA, 2015).

Com o advento da Proclamação da República no ano de 1889, ocorreu-se o processo de autonomia das polícias pelos estados, as polícias foram moldadas de acordo com as exigências de cada estado, visando o novo regime político, bem como a Carta Magna que estaria em vigência e no seu primeiro ano. No ano de 1933 após a transferência da antiga capital (Cidade de Goiás) para Goiânia, Interventor Federal Pedro Ludovico Teixeira, modificou radicalmente a polícia goiana (PMGO, 2017).

No decorrer desse processo evolutivo a Força Policial de Goiás no ano de 1949 se enquadrou com Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), logo em 1970 foi implementado o Regulamento Disciplinar do Exército na corporação, o Coronel Israel Cópio Filho que era o então Comandante Geral da Polícia Militar, implementou normas específicas do Exército diretamente para o Departamento de Instrução da Polícia Militar.

Assim no ano de 1981 a Polícia Militar do Estado de Goiás, foi reorganizada pelo Major do Exército Nelson Ivan Pacheco, a reorganização ocorreu sobre a logística e pedagogicamente, o que conseqüentemente promoveu modificações nas normas internas do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA).

De acordo com Ferreira (2015) o processo histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás é tão evolutivo que ao longo de seus 160 anos (1858 – 2018) acabaram por se tornar patrimônio dos goianos, certamente para que chegasse a esse patamar foi primordial que a corporação se adequasse as imposições e necessidades da sociedade, primeiramente pelo aumento do efetivo que acabou por gerar unidades de policiamento, tanto na capital, quanto no interior, posterior veio à descentralização de Comandos da Polícia Militar, tendo hodiernamente sete seções do Estado Maior e uma Chefia de Gabinete.

Dentro de todo o contexto apurado até o momento, que versa sobre a Polícia Militar de Goiás, nota-se que ao passar dos anos a corporação como um todo, vem passando por modificações e adequando os serviços inerentes que são aplicados à sociedade, como a manutenção da ordem pública. Fato a ser prelecionado é que com a evolução da sociedade capitalista e organizada, a Polícia Militar teve que se aperfeiçoar, além de capacitar e investir em qualificações especiais e adquirir armamentos e equipamentos para o combate à criminalização que evoluiu da mesma forma que a corporação (FERNANDES, 2015).

As forças especiais foi um pensamento voltado para o que é de mais moderno e ostensivo na repressão a violência, por este motivo, o próximo capítulo ira abordar os principais aspectos, tanto de policiamento tático, quanto as especificações das tropas especializadas de Goiás, como BOPE, CPE, CHOQUE, GIRO, GRAER e CAVALARIA, porém em específico, o estudo relacionará o Batalhão das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM).

2.3 A HISTÓRIA DAS RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANAS (ROTAM) E A SUA EFICIÊNCIA NA SOCIEDADE HODIERNAMENTE

A historicidade da ROTAM se iniciou, a priori, sobre uma gama de problemas que estavam prejudicando a segurança pública do Estado de Goiás, por isso posterior ao ano de 1980, com o objetivo de repressão a criminalidade foi criado à tropa de pronta reação do Comando Geral, logo passou a ser à Companhia de Choque do 1º Batalhão. No ano de 1989 foi aplicada a corporação da Polícia Militar o 1º Pelotão da incipiente Companhia Independente de Operações Especiais (CIOE), no decorrer da evolução, em 1991 foi promovido a 1º Companhia do batalhão de Choque, em 2002 se tornou uma Organização Policial Militar, visto que se enquadra como Companhia Independente (PMGO, 2017).

A Portaria n. 404 PM 033-PM/1 ativou a 1º Companhia de ROTAM, tornando-a uma unidade independente, o que possibilitou que a doutrina de ROTAM por meio do Regimento Interno e Doutrinário (RID) permanecesse em virtude de organização operacional e administrativa. No ano de 2002 ocorreu outra modificação, sendo que o estágio doutrinário foi substituído por Curso Operacional de ROTAM (COR) tudo para aplicar melhor a sua função para a sociedade.

Os principais aspectos ostensivos e operacionais da ROTAM foram idealizados, acompanhando o modelo de atuação da Ronda Ostensiva Tobias Aguiar do Estado de São Paulo (ROTA), que foi treinada pelas tropas especializadas dos Estados Unidos (EUA), a Polícia Americana treinou a polícia brasileira, aplicando o mais alto padrão de policiamento, isso foi fundamental para alavancar a doutrina da ROTAM, bem como sua disciplina e profissionalismo, levando em conta o que versa a sua bandeira com os lemas “Dignidade acima de tudo” e “Proteger e Servir”. A farda propriamente preta leva os policiais militares de patentes como oficiais e praças a contribuírem para a segurança pública e a um sacerdócio operacional plausível que é promovido por essa tropa de elite da Polícia Militar do Estado De Goiás.

No ano de 2016 o Comandante Geral da Polícia Militar do estado de Goiás (Divino Alves de Oliveira), sancionou o regimento interno e a doutrina de ROTAM, visto que com o crescimento da criminalidade que modifica o *modus operandi* que acompanha a evolução da sociedade, e da manutenção da ROTAM, aplicou a Portaria n. 7.795/2016. Todos os requisitos que lecionam a portaria são específicos para a atuação do Batalhão de ROTAM nos dias atuais que em virtude das suas atribuições que estão anexadas na sua doutrina como: “O dever de planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações pertinentes ao patrulhamento tático ou tático especial, conforme diretrizes do Comando-Geral da Instituição” têm conseguindo reduzir o índice de criminalidade na capital do estado.

Em virtude da eficácia dos serviços que a ROTAM presta a sociedade, a unidade que é especificadamente tática de operações especiais e pronto emprego e reação do alto comando, tem a missão de patrulhar taticamente tanto no fator preventivo, como repressivo, as ações ocorrem em áreas de maior periculosidade na cidade. Quando ocorrem possíveis ações que fogem da doutrina da ROTAM, a exemplo disso a transgressão disciplinar militar, as diretrizes são de responsabilização do Oficial ROTAM Comando, que é do especificadamente do tenente do quadro de elementos (PMGO, 2017).

3 METODOLOGIA

Este artigo buscou descrever como surgiu a modalidade de policiamento especializado da Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (ROTAM) da Polícia Militar do Estado de Goiás. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, porém poucas informações ou textos foram encontrados sobre o assunto, na verdade, os únicos documentos encontrados estão disponíveis em Goiás (1999), PMGO (2016) e em textos de reportagens alusiva ao aniversário do quartel, ou seja, os dados encontrados no levantamento bibliográfico são incipientes.

Diante dessa falta de registros sistematizados, buscou elaborar a narrativa do surgimento da ROTAM a partir dos policiais militares pioneiros na implantação da modalidade, em especial por parte daqueles que participaram ativamente como comandantes do quartel.

Portanto, esta pesquisa é qualitativa. Foi elaborado um roteiro de entrevista do tipo narrativa que foi aplicada em 4 policiais militares que foram indicados por vários policiais militares integrantes do Batalhão de ROTAM durante uma visita inicial a unidade para levantar informações para subsidiar o estudo. Segundo Rosenthal (2004) a entrevista narrativa está em concordância com a pesquisa bibliográfica, isso porque os dados colhidos no momento da entrevista ajudam a compreender, não os resultados de investigação, mas o próprio processo de investigação.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, e posteriormente cada uma das entrevistas transcritas foi analisada e sistematizada a partir da cronologia dos fatos para que possa ser apresentada de forma ordenada com a ilustração das narrativas dos entrevistados.

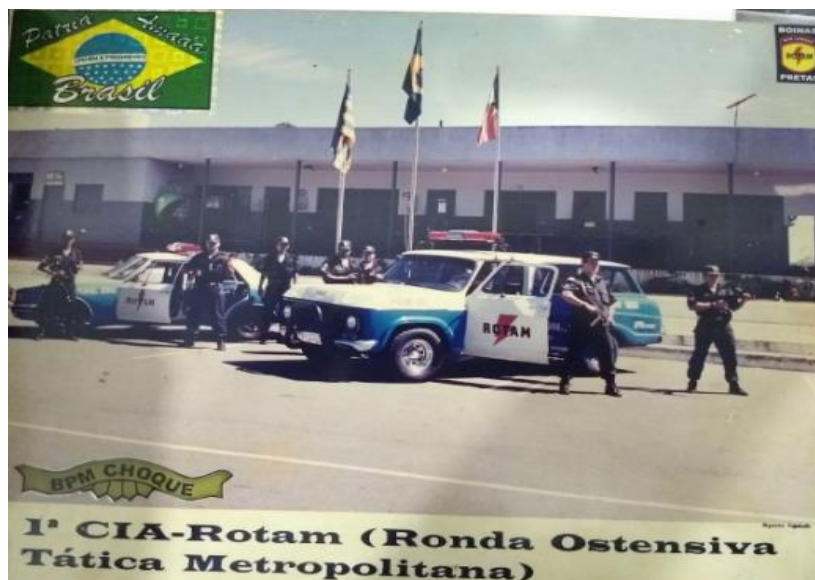
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte prática deste trabalho buscou verificar relatos internos e únicos de toda a história da ROTAM. Dentro de todo o estudo qualitativo, notou-se que a doutrina de ROTAM foi fundamental e é até os dias atuais para a Polícia Militar do estado de Goiás, conforme será externado a seguir, realizado por meio de visita técnica ao Batalhão de ROTAM, sendo que avaliou os relatos que não constam em teorias.

A princípio verificou-se como surgiu a ideia de a Polícia Militar do Estado de Goiás enviar uma equipe policial em busca da metodologia de trabalho que era adotada pela ROTA de São Paulo. Dentro deste questionamento, o contexto inicial pela busca de uma nova metodologia de polícia ostensiva surgiu em meados de 1996, ao realizar contato com a ROTA de São Paulo, foram cedidas cinco vagas para policiais de outros estados, para um treinamento que ocorreria no período.

Em virtude disso, a Polícia Militar do Estado de Goiás, enviou uma equipe para o curso, composta por: 1 Capitão, 1º Primeiro Tenente, 1 Sargento, 1 Cabo e 1 Soldado para buscar a metodologia que a ROTA aplicava, para que então quando retornasse, ocorresse a implantação no Estado de Goiás, propriamente na 1ª Companhia de ROTAM.

Figura 01 – Primeira Companhia



Fonte: Acervo pessoal (vide referências), 2018.

Por intermédio da metodologia implantada da ROTA, foi possível obter o patrulhamento tático, que indubitavelmente, é uma das funções inerentes da ROTAM. Outra ferramenta acrescentada, foi à especialização a roubo a banco, roubo a residências, a farmácias, a casas lotéricas, visto que naquela época era os crimes de maior demanda no Estado de Goiás, principalmente o crime de roubo a banco.

E no mesmo período o investimento em armamento, buscava acompanhar ou estar acima do que o criminoso utilizava, a exemplo disso, enquanto o crime organizado utilizava fuzil 762, carabina, calibre 38, a Polícia Militar utilizava metralhadora e demais armamentos compatíveis com o atual momento. A figura 02

demonstra o armamento, exclusivo da época.

Figura 02 – Armamento e patrulhamento



Fonte: Acervo pessoal (vide referências), 2018.

Com o retorno da equipe enviada a São Paulo, trouxe-se a doutrina, que logo seria implantada. Na época de implantação a ROTAM ainda era companhia que pertencia ao Batalhão de Choque, isto é, era a 1ª Companhia do Batalhão de Choque. Posteriormente, ao trazer a doutrina para a companhia, foi repassado para o comando da unidade, onde a princípio foi realizado um procedimento doutrinário de ROTAM, o que mais tarde acabou por dar origem à doutrina de ROTAM.

O início da implantação da doutrina de ROTAM foi extremamente complexo, visto que a tropa não tinha o costume e pouco saber do que era patrulhar de forma correta. Certamente que isso era o esperado, uma vez que toda e qualquer mudança tem seus benefícios e malefícios, neste caso a resistência ocorreu porque os militares eram leigos sobre as táticas de patrulhamento.

Para que o policial militar da época pudesse entender, compreender e aceitar a nova metodologia de trabalho foi primordial que o Comandante, realizasse como ocorreria a logística das viaturas, as regiões de patrulhamento, bem como a função inerente de cada policial da viatura, que antes da implantação da doutrina não tinha a distinção das funções e logística para patrulhamento tático.

Antes o que se tinha era apenas uma escala, onde o policial ao verificar seu nome, a cumpria comumente, sem resguarda de possíveis táticas, ou seja, o militar não sabia de fato, qual era a sua função e o que deveria fazer no momento do patrulhamento que de certa maneira não era tático.

Um questionamento necessário foi em identificar quais os fatores levaram o 1º Batalhão da Polícia Militar, mais precisamente a Companhia Policiamento de Choque (CPCHOQUE) a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas. Como resposta viu-se que, um dos maiores triunfos para a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas, foi pela necessidade, organização e referência nacional. A Polícia Militar do Estado de Goiás de certa forma estava ainda em pequena evolução em nível nacional, por isso foi fundamental a implantação da doutrina de ROTAM, bem como o batalhão especial.

Avaliou-se ainda no decorrer destes resultados que nem toda a parte teórica da doutrina da ROTA foi aplicada na ROTAM de Goiás, isso porque as realidades de estados são distintas. É fundamental lecionar por meio de uma síntese que a doutrina das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA), a princípio o policial de ROTA tem sua função inerente em locais mais perigosos da Cidade de São Paulo, regiões com maior incidência de crimes específicos e violentos, isto é, assim como a ROTAM, a ROTA não age no Patrulhamento Preventivo, visto que os policiais são altamente treinados, e a doutrina estabelece paradigmas como: postura e relacionamento interpessoal com a sociedade e o criminoso, saber diferenciar o infrator dos demais.

Por isso, na doutrina de ROTA para o policial adentrar, ocorre toda uma preparação ostensiva para submeter o militar a possíveis ações que vierem ocorrer gradativamente, sem que seja submetido a surpresas que o poder paralelo (criminalidade) oferece ao policial de ROTA.

Em virtude da doutrina de ROTA, o Comandante da época que buscou a doutrina de ROTA aperfeiçoou-a para se enquadrar melhor com a realidade do Estado de Goiás. Foi por meio da implantação da doutrina de ROTAM que deu origem a doutrina do GIRO, CHOQUE, COD e até do GRAER, enfim, todas as doutrinas que tem hodiernamente na Polícia Militar do Estado de Goiás, foram oriundas da doutrina que adveio de São Paulo, especificadamente da ROTA.

Fato a ser relatado ainda, é que até mesmo o Procedimento Operacional Padrão (POP) que é aplicado na escola de formação da Academia da Polícia Militar, saiu da doutrina de ROTAM.

Visto isso, o processo de independência da ROTAM, de início o batalhão, já era primeira companhia, desta forma, deslumbrada de independência, todavia, o que as forças policiais militares da época queriam era se tornar independentes, e a ROTAM obtinha essa prerrogativa. O processo de independência ocorreu no ano de

1992. Logo mais tarde, se tornou o Batalhão de ROTAM.

Isso porque, até o ano de 1996 a ROTAM não contava com doutrina específica, os militares não sabiam como deveria ocorrer às abordagens e demais procedimentos padrão, não se tinha organização. Com a implantação da doutrina, toda a companhia foi modificada. Inclusive nos aspectos de combate, antes não era possível ter um decréscimo da criminalidade, com a doutrina de ROTAM, os números se tornaram favoráveis para as atividades do batalhão, além do que se tornou uma das tropas especiais mais bem respeitadas e com grande aceitação pela sociedade, podendo ser equipara com a ROTA de São Paulo.

A ROTAM nos dias atuais se tornou referência para outras polícias do ordenamento brasileiro, a exemplo disso o curso de COR, é um curso de alto nível, para o patrulhamento de rua, incorporando a parte física do militar, assim como, intelectual, teoria e principalmente a parte prática.

Portanto é importante destacar que a doutrina de ROTAM foi primordial para a segurança pública em Goiás, uma vez que deu um norte para os investimentos, tanto em estrutura, armamento, como em treinamento, a se iniciar que por meio de uma analogia entre as viaturas e levando em consideração as que são utilizadas nos dias atuais, antes era utilizado como automóveis, Veraneio, Opala e Caravan, e hoje Amarock.

Sobre as mudanças na segurança pública do estado, depois da implantação, o número de homicídios rouba a banco, sequestro e prisões se tornaram os crimes de maior demanda e combate da ROTAM, sendo na maioria das ocorrências a equipe de pronta resposta obteve sucesso, até os dias atuais.

Enfim, é possível lecionar o estudo de Ferreira (2015), visto que externou que o processo histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás é tão evolutivo, quanto à demanda da sociedade. Enfim, ter um batalhão como a ROTAM no estado, demonstra pronta para a manutenção da ordem pública de Goiás.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho relatou como surgiu a modalidade de policiamento especializado das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas. Para uma análise precisa que não viesse estacionar somente na bibliografia, utilizou-se a parte prática, sendo que verificou relatos internos e únicos de toda a história da

ROTAM, relatos que não são encontrados em livros, bem como na internet. Por este motivo, ao apresentar um estudo qualitativo, notou-se que a doutrina de ROTAM foi fundamental para a segurança pública do Estado de Goiás.

Dentro deste contexto, é possível concluir que a função inerente das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas e as demais tropas especializadas que compõem a Polícia Militar do Estado de Goiás, conta com policiais altamente treinados que realizaram abordagens táticas, captura de foragidos, enfrentamento e prisões de quadrilhas especializadas e armadas.

Outras especificações da função do Batalhão da ROTAM desde a implantação da doutrina e melhoramento da doutrina de ROTA foi a ostensividade quanto aos crimes de sequestro, narcotráfico, roubos e furtos, além de gerenciamento de crises e outras ocorrências que a das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas se enquadra, uma vez que recebe treinamento adequado e especializado dentro do Curso Operacional de ROTAM (COR).

Desta feita, é possível lecionar que a das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas assim como a polícia não convencional age também na coerência da manutenção da ordem pública e principalmente na guerra urbana interminável contra a criminalidade.

Esta pesquisa visou apresentar as prerrogativas das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas para a segurança pública, o processo histórico, até os dias atuais, foi o ápice para que este trabalho pudesse ser elaborado de forma ampla, a teoria apresentada, assim como o estudo na prática, foi eficaz e forneceu argumentos para novos estudos, ou seja, a elaboração buscou ser transparente e analítica, pois foi um longo processo, até as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas se tornar batalhão independente e este trabalho se tornasse ferramenta para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PESSOAL. **Coronel Stive**. Figuras utilizadas nas páginas: 11 e 12, deste trabalho.

BALESTRERI, R. B. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Rio Grande do Sul – RS. 1998.

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento**. Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/346/15/Livro%20-%20Padr%C3%B5es%20de%20Policiamento%20-%20Cap%C3%ADtulo%203.pdf>
Acesso em: 23 de Janeiro de 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 22 de Janeiro de 2018.

BRASIL. **Código Penal Militar**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1001.htm Acesso em: 24 de Janeiro de 2018.

BRASIL. **Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás**. Disponível em:
http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1975/lei_8033.htm Acesso em: 26 de Janeiro de 2018.

BRASIL. **Portaria n. 7.795/2016** Disponível em:
http://www.pm.go.gov.br/upload/PLANO_ESTRATEGICO_2017.pdf Acesso em: 29 de Janeiro de 2018.

BUENO, S. **Letalidade na ação policial: crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo. 2014.

COSTA, A. T. **Segurança pública no Brasil**. São Paulo. 2014.

DA SILVA, J. **Os problemas da corrupção para a segurança pública**. Rio de Janeiro. 2014.

DALBOSCO, J. L. **Curso Nacional de Promotor de Polícia**. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Brasília – DF. 2012.

FERREIRA, M. **História da Polícia Militar do estado de Goiás (PMGO)**. Disponível em: <http://segurancaemfocogo.blogspot.com.br/2015/04/historia-da-policia-militar-do-estado.html> Acesso em: 02 de Fevereiro de 2018.

GOMES, L. **Como uma rainha louca, um príncipe medroso, uma corte corrupta enganou Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. São Paulo. 2012.

MONET, J. C. **Polícia e sociedade na Europa**. São Paulo. 2010.

MORAES, B. B. **Polícia, Governo e Sociedade**. São Paulo. 1992.

ROCHA, A. P. **Criminalização da Polícia**. São Paulo. 2014.

ROSENTHAL, S. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**. São Paulo. 2004.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como surgiu a ideia de a Polícia Militar do Estado de Goiás enviar uma equipe policial em busca da metodologia de trabalho que era adotada pela ROTA de São Paulo?

2. O que ocorreu após o retorno da equipe, houve reunião para determinar a implantação, logo o batalhão foi implantado e quais eram as atividades específicas da tropa?

3. Quais fatores levaram o 1º Batalhão da Polícia Militar, mais precisamente a Companhia Policiamento de Choque (CPCHOQUE) a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas?

4. Como ocorreu o processo de independência da ROTAM?

5. Quais foram as modificações no decorrer do tempo que a ROTAM passou, antes e após a implantação da própria doutrina?

6. O que mudou na segurança pública do Estado de Goiás em relação à violência e criminalidade depois da criação da ROTAM?